

POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA)
✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR



DIVULGAÇÃO BRACELPA

VISÃO DE FUTURO

A indústria de celulose e papel brasileira tem um futuro brilhante a ser trilhado. Nos próximos anos, a produção mundial de papel deverá crescer, especialmente nos segmentos para fins sanitários, papéis de embalagens e papelcartão, como resultado da inclusão no mercado de consumo de faixas da população de economias emergentes – China, Índia, Rússia e países do Leste Europeu e da América Latina. O Brasil tem condições de ser o principal *player* para atender a esse crescimento.

Neste momento, porém, a possibilidade de recessão econômica que ronda a Europa e os Estados Unidos e os efeitos da desvalorização do câmbio são questões preocupantes que exigem constante avaliação das tendências de curto prazo. Somos grandes fornecedores desses dois mercados e já começamos a ser afetados pela sensação de incerteza que se avizinha para os próximos anos.

Um dos efeitos da atual crise é a queda de preços dos produtos no mercado internacional, o que, no caso da celulose, está reduzindo a receita de exportações das empresas brasileiras já afetadas pelo câmbio. Também se registra a elevação dos custos de produção. Esses fatores interferem diretamente na liquidez e, conseqüentemente, na competitividade das empresas. Isso significa, portanto, que, como na crise financeira de 2008, o período é de cautela, o que se traduz pela revisão do cronograma dos investimentos anunciados pelas empresas do setor.

Além disso, por conta de inúmeros subsídios concedidos nos últimos anos por governos preocupados em estimular sua indústria, o mercado mundial vive uma “guerra comercial” que, muitas vezes, leva a práticas de concorrência desleal em diversos setores. Assim, não é por acaso que a Bracelpa tem registrado, nos últimos meses, o agravamento da questão do desvio de finalidade de papel imune, principalmente de material importado, com alto prejuízo às empresas que operam legalmente no País. Por isso, o aumento da fiscalização das operações com papel imune é uma das prioridades do setor.

Com o objetivo de negociar medidas que assegurem a competitividade das nossas empresas, a Bracelpa tem atuado em outras importantes questões setoriais. Em relação ao governo federal, a principal medida trata da desoneração dos investimentos. Todos os países, incluindo os emergen-

tes, têm defendido tal prática para garantir condições de enfrentar o mercado. O contrário, além de sinal de obsolescência, pode levar os investidores a aplicar em outros países quantias vultosas antes destinadas ao Brasil.

Também é prioridade a inclusão da celulose na lista de produtos que serão beneficiados pelo Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas (Reintegra). O benefício, parte integrante do Plano Brasil Maior – anunciado no início de agosto pelo governo federal para conferir mais competitividade à indústria nacional –, estabelece a geração de novo crédito presumido de IPI de até 3% nas exportações do setor manufatureiro, com vigência imediata e duração até dezembro de 2012. A atuação da Associação tem por objetivo reforçar ao Poder Executivo que a celulose é um produto manufaturado com processo industrial altamente complexo, de elevado conteúdo tecnológico.

Outra importante frente consiste na negociação de uma solução para a insegurança jurídica causada pelo parecer da Advocacia Geral da União (AGU), que desde 2010 limitou a compra de terras por empresas de capital estrangeiro. A indefinição em relação ao tema levará o Brasil, no médio prazo, a perder competitividade.

No Poder Legislativo, a principal negociação diz respeito ao novo Código Florestal. O nosso objetivo é garantir que a nova lei seja um instrumento moderno e robusto, que assegure os investimentos para os próximos 50 anos. Nesse sentido, deve dar origem ao Cadastro Ambiental Rural e propor mecanismos para a criação de incentivos econômicos destinados às atividades de reflorestamento e para o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

Todas essas questões são fundamentais para as empresas e seus planos para o futuro. Uma importante tendência mostra que o Brasil, além de produzir madeira para celulose e papel, tem condições de ser reconhecido como a base mundial para pesquisas e aplicações do uso múltiplo das florestas plantadas e nativas: energia, biodiesel, biomassa, biotecnologia, nanotecnologia, etc. Já se sabe que uma floresta tem mais de 5 mil usos, e as atividades do setor precisam ser entendidas nesse novo contexto, o que trará muitas oportunidades. ■